

RESISTÊNCIA A MURCHA-DE-FUSÁRIO EM CULTIVARES E LINHAGENS PRÉ-COMERCIAIS DE FEIJOEIRO-COMUM

Helton Santos Pereira¹; Thiago Lívio Pessoa Oliveira de Souza¹; Luís Cláudio de Faria¹; Adriane Wendland¹; Joaquim Geraldo Cáprio da Costa¹; Mariana Cruzick de Souza Magaldi¹; Leonardo Cunha Melo¹

¹Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás-GO/Brasil.

Entre as doenças que afetam a cultura do feijoeiro-comum, merece destaque a murcha-de-fusário, que está presente no solo de muitas regiões produtoras de feijão, especialmente em áreas com irrigação por pivô central. Assim, o objetivo do presente trabalho foi identificar cultivares de feijoeiro-comum com resistência à murcha-de-fusário. Foram avaliadas 30 cultivares de diferentes tipos de grãos em experimentos instalados em área infestada com o patógeno, em Santo Antônio de Goiás, com irrigação via pivô central, na safra de inverno, de 2009 a 2014, em blocos ao acaso com duas repetições. De 2009 a 2012 a avaliação foi realizada em apenas uma das repetições e em 2013 e 2014, nas duas repetições. As avaliações foram realizadas considerando-se uma escala de notas que varia de 1 (totalmente resistente) a 9 (totalmente suscetíveis). Foi realizada uma análise de variância em blocos ao acaso, considerando cada uma das repetições como diferentes blocos. As médias foram comparadas pelo teste de Scott Knot, a 10 % de probabilidade. Houve diferenças entre as cultivares, o que indica que existe variabilidade para a resistência à murcha-de-fusário. As médias das médias das cultivares variaram de 1,9 a 7,1. As cultivares mais resistentes foram BRS Esplendor (1,9a) e CNFP 10794 (2,0a), ambas de grãos pretos. As cultivares BRS Radiante (2,8b), BRS Embaixador (3,1b), BRS Executivo (3,1b), Jalo Precoce (3,1b), BRSMG União (3,3b), BRS Campeiro (3,3b), BRS Notável (3,3b) e BRSMG Realce (3,3b) também apresentaram bom nível de resistência, estando no segundo agrupamento. Vale ressaltar a BRS Notável, cultivar de grão carioca mais resistente à murcha-de-fusário. As demais cultivares desse agrupamento apresentam grãos grandes (acima de 38 g/100 sementes), dos tipos jalo, dark red kidney, cranberry e rajado, com exceção da BRS Campeiro, de grãos pretos. O terceiro agrupamento foi composto por BRS Ametista (3,8c), BRS Requite (4,0 c), BRSMG Majestoso (4,5c), BRSMG Utopia (4,5c) e Pérola (4,6c), todas de grãos carioca, apresentando resistência intermediária, isso porque a Pérola é referência em termos de resistência à murcha-de-fusário em campo. Além dessas, BRS Agreste (3,9c), de grãos mulatinhos e BRS Pitanga (3,9c), de grãos roxinho também apresentaram resistência intermediária; Um quarto grupo foi formado por cultivares com baixa resistência: CNFC 10762 (5,0d) e BRS Pontal (5,3d), de grãos carioca; BRS Ártico (5,3d), de grãos brancos; e BRS Vereda (5,6d), de grãos rosinha. Um quinto grupo foi formado pelas cultivares que se mostraram muito suscetíveis à murcha-de-fusário: CNFC 10467, BRS Sublime, BRSMG Madrepérola, CNFC 10729, BRS Cometa e BRS Estilo (grãos carioca); BRS Esteio, VP-22 e BRS Supremo (grãos pretos). Assim, conclui-se que existem cultivares de feijoeiro-comum que devem ser utilizadas preferencialmente, quando a semeadura for realizada em áreas infestadas pelo agente causal da murcha-de-fusário.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*; fungo de solo; *Fusarium oxysporum*

Apoio financeiro: Embrapa, CNPq